

## USO DE ANTIBIÓTICOS EM AMBULATÓRIO E ASSOCIAÇÃO COM RESISTÊNCIAS NA EUROPA

Goossens H, Ferech M, Vander Stichele R, Elseviers M, for the ESAC Project Group. Outpatient antibiotic use in Europe and association with resistance: a cross-national database study. *Lancet* 2005; 365: 579–87.

[http://www.thelancet.com/journal/vol365/iss9459/full/llan.365.9459.primary\\_research.32218.1](http://www.thelancet.com/journal/vol365/iss9459/full/llan.365.9459.primary_research.32218.1)

A resistência aos antibióticos é um importante problema da saúde pública e a utilização dos antibióticos tem sido cada vez mais reconhecida como a principal pressão seletiva que conduz à resistência. O objectivo deste estudo foi abordar o uso de antibióticos em ambulatório e a sua associação com resistências.

Neste estudo, desenvolvido no âmbito do projecto ESAC (*European Surveillance of Antimicrobial Consumption*), foi investigado o uso de antibióticos em ambulatório em 26 países da Europa que forneceram dados de distribuição ou de reembolso de antibióticos comparáveis, entre 1 de Janeiro de 1997 e 31 de Dezembro de 2002, através do cálculo das doses diárias definidas (DDD) por 1.000 habitantes por dia, de acordo com a Classificação Anatómica Terapêutica e Química (ATC) da OMS e a metodologia da medição da DDD. Foi calculada a associação ecológica entre o uso de antibiótico e as taxas de resistência antibiótica usando os coeficientes de correlação de Spearman.

Os resultados mostraram que a prescrição de antibióticos nos cuidados primários na Europa varia bastante; a taxa mais elevada observou-se em França (32.2 DDD por 1.000 habitantes por dia) e a mais baixa na Holanda (10.0 DDD por 1.000 habitantes por dia). **Portugal é o quarto país com maior taxa de prescrição total de antibióticos em ambulatório (26.51 DDD por 1.000 habitantes**

por dia).

Na maioria dos países verificou-se uma mudança dos antigos antibióticos de baixo espectro para os novos antibióticos de largo espectro. Também foram constatadas flutuações sazonais acentuadas (aumento médio  $\geq 30\%$  no 1º e 4º trimestres quando comparados com o 2º e o 3º) com picos elevados no Inverno nos países com elevada utilização anual de antibióticos. O estudo descreve que apenas em Portugal foi constatada uma **variação sazonal na prescrição das cefalosporinas**, o que seria compatível com o facto de ser usada para o tratamento de adultos com infecções sazonais no Inverno, especialmente as do aparelho respiratório. A ciprofloxacina tem pouca actividade contra estreptococos e acredita-se que este fármaco não deve ser usado para o tratamento de doentes com infecção do aparelho respiratório.

Foram constatadas taxas de resistência aos antibióticos mais elevadas nos países com elevado consumo, provavelmente relacionadas com o maior consumo nos países da Europa do sul e do Leste do que na Europa do norte.

Benedita Graça Moura  
CS Senhora da Hora  
LS de Matosinhos